

Aprendizagem familiar

A importância de dizer não!

Em torno dos dois anos, a criança já começa a entender o significado do “não”. Muitos estudiosos do desenvolvimento infantil, a começar pelo próprio Freud, associam a aprendizagem do “não” à capacidade de controlar os esfíncteres, ou seja, quando a criança já é capaz de controlar seu xixi, já deve estar pronta para perceber o significado de uma negativa. Até então, a criança entendia o mundo como uma espécie de provedor das suas necessidades, que tudo oferecia, satisfazendo seus desejos. A mãe é a principal figura até esse momento, pois representa este mundo, cuidando para que suas necessidades sejam satisfeitas. Ao dizer “não” para seu filho, não só a mãe, mas todos em torno da criança começam a demonstrar que nem sempre seus desejos poderão ser satisfeitos, o que é uma realidade na vida de todos nós. Ao protestar contra a negativa, a criança está apenas tentando aumentar seu espaço de atuação, estabelecendo seus próprios limites, entendendo que sua necessidade, seus desejos, são prioridade. Neste ponto é que percebemos claramente a atuação equivocada dos pais que cedem e retiram o “não” que já tinha sido dito, mas que a insistência da criança fez com que a atitude dos pais mudasse. A justificativa mais citada para tal procedimento é a de que “a criança ainda não entende o não”. Como já abordamos acima, existe um parâmetro claro para entendermos se a criança já conhece o significado do “não” que é o controle dos esfíncteres. Logicamente, este não é o único parâmetro, mas é um sinal claro que, reunido a outras situações vivenciadas pelos pais no dia-a-dia, pode evidenciar o nível de entendimento de seus filhos. Dizer “não” é muito mais importante do que dizer “sim”, pois quando concordamos não precisamos explicar, nem nos é cobrada qualquer explicação sobre as razões do “sim”, todavia, ao negarmos alguma coisa ou discordarmos de alguma situação, sempre teremos que explicar as razões de tal atitude, então é muito mais fácil concordar do que discordar; mas é muito mais importante para a criança a experiência do “não”, sobretudo por ser uma aprendizagem difícil e que deve ser conduzida de forma dialogada. Não adianta dizer não sem explicar os motivos, não devemos nos deixar enganar achando que a explicação não será entendida devido à pouca idade da criança; ela certamente entenderá de acordo com a capacidade que o adulto tem de explicar. De qualquer forma, dizer “não” também deve ser uma aprendizagem para os pais, que por muitas razões (que abordaremos em outra oportunidade) deixam de exercer o dever de negar.